

VIPERA: DOIS CASOS CLÍNICOS QUE CORROBORAM O TRABALHO DA DRA. SIMONE FAYETON

Angela Moscoso e Marie Christine Duniau

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar dois casos clínicos que confirmam e acrescentam à Matéria Médica de *Vipera* os sintomas observados e registrados por Simone Fayeton, em dez casos publicados na revista *Studia Homeopathica* vol. II, 1995, com tradução comentada da Dra. Gilda Campos.

Caso 1. Cláudia, casada, 2 filhos, professora, 43anos, 1ª consulta em 1998. “Estou mal. Me mudar de casa e de estado está sendo muito difícil; o problema é jogar as coisas fora – as caixas de sabão em pó, latas, frascos de amaciante, embalagens de papel higiênico, lixo etc. O lixo da casa quem bota fora é o meu marido, eu não consigo. A lata de lixo do quarto dos meus filhos, eu guardo. Grande dificuldade para visualizar as coisas e saber o valor real e utilidade de cada coisa. Insônia com pensamentos ruins sobre perdas das pessoas da família ou de que algo vai acontecer com a família. Tudo que era responsabilidade e compromisso não dava pra eu fazer porque tudo convergia para um ponto e me paralisava. O que se refere a limitação de tempo e de responsabilidade me empaca. Sensação de pernas travadas. Paralisação com náuseas, tonteira. Dores nas pontas dos dedos e no joelho esquerdo. Eu me sinto um lixo e lixo é o que se descarta, o que não interessa às pessoas. Micro varizes nos membros inferiores.”

Já tinha tomado outros medicamentos homeopáticos prescritos por outro médico; não lembrava quais. Em 9 meses de evolução tomou *Vipera* 1MFC; 10MFC e 50MFC. Mudou-se do Rio de Janeiro e não tive mais notícias dela.

Caso 2. Fátima, solteira, sem filhos, católica, funcionária pública aposentada, 62 anos, 1ª consulta em 1990. Escoliose importante. Vários problemas respiratórios: resfriados freqüentes, duas pneumonias, bronquite asmática, dispnéia e cansaço aos esforços, rinite alérgica relacionada à mudança de tempo (frio). Apresenta evacuações pastosas e/ou diarréicas vários episódios diários, evacua involuntariamente cada vez que vai urinar; flatulência e crises de dor abdominal em cólica; não suporta a pressão da roupa. Há 10 anos com glaucoma, pressão intra-ocular de 28 à esquerda e de 18 à direita. Em uso de colírios que provocam “incontinência urinária” (sic); queixa-se de “vista fraca e escura”. Vegetariana; adora doces; anoréxica (não tem fome e tem medo de comer), peso atual de 37 kg (peso normal 44 kg). Muita sede, mas só consegue tomar aos pequenos goles. Varizes em MIS, mais acentuadas à esquerda. Cefaléias congestivas, com sensação de peso e de calor. Fraqueza intensa, às vezes com sensação de desmaio; não consegue ficar em pé, se arrasta, com suor frio. Extremidades frias com perda da sensibilidade nos pés e câibras (com tempo frio).

Muito desanimada, sem sentido na vida, só pensa no lado ruim das coisas e que algo de ruim no futuro vai acontecer. Muita ansiedade precordial; ambivalência, se sente dupla (uma parte quer melhorar e a outra não; sou oito ou oitenta). Agressiva, impaciente, irritada, não suporta pressão dos outros, não suporta contradição. Muitas culpas: em relação ao passado (deixou de fazer o que devia), ao fato de não ter um objetivo na vida, de tratar mal os irmãos. Remoendo culpas e mágoas antigas. Muita nostalgia do passado, tudo era melhor. Vai amontoando as coisas, jornais, roupas velhas, caixas de presentes etc., não consegue jogar nada fora, pois um dia pode servir. Tem um quarto cheio: o “quarto dos entulhos”. Não quer engordar com medo de perder a roupa. Acha que tudo é sujo e se sente suja, com “mente poluída”; tem enjôo de si, de sujeira em casa. Nunca namorou, sempre teve dificuldade com a sexualidade, sempre foi muito reprimida; às vezes fica excitada sem motivo, se sente um animal. Sonhos de repetição: anda na lama, por caminhos enlameados. Associa a lama à sujeira interna e à cor dos escarros.

Ao exame: paciente caquética, envelhecida, pele de cor lívida e amarelada, alguns tiques faciais. Abdome duro, inchado, doloroso à palpação. Varizes azuladas, proeminentes, dolorosas em ambos os membros inferiores, mais acentuadas à esquerda. Ausculta cardíaca e pulmonar sem alterações. PA 120x70 mmHg.

Levou para a consulta todas as receitas de seus vários tratamentos e os exames feitos desde 1970 e perguntou se eu não gostaria de ver os anteriores. Das prescrições homeopáticas convém destacar *Sulphur*, *Thuya* e *Anacardium*.

Nos 16 anos seguintes tomou: *Cuprum m.*, *Arsenicum album*, *Argentum n.*, *Mercurius*, com resultados parciais, até novembro de 2004 (já com 76 anos de idade) quando foi prescrito *Vipera* 1MFC.

Para agregar estes dois casos seguimos a metodologia empregada pela Dra. S. Fayeton.

1 – Efeitos crônicos (Sintomas de Allen) que aparecem em Fátima.

(Os sintomas entre colchetes são aquele da patogenesia que Fátima não apresentava)

1- 186- Inchação do abdome, dores violentas e espasmos, [até desmaiar; após beber leite ele vomitou uma grande massa de vermes redondos; desde essa época o paciente esteve completamente livre dos problemas por vermes que apresentava anteriormente]. 39

2- 260- Grande ansiedade no coração, [com sensibilidade do pé que tinha sido picado, ao mesmo tempo paralisia do braço direito durante quatro anos]. 39

3- 376- Anda arrastando os pés por causa da paralisia, [efeito crônico]. 39

4- 385- Joelhos rígidos [após um ano]. 39

5- 410- Arrasta os pés, [efeito crônico]. 39

6- 413 - As pessoas se tornam prematuramente envelhecidas; [o desenvolvimento das crianças é interrompido]. 54

- 7- 415- Sintomas de caquexia crônica [após a picada]. 54
- 8- 464- Espasmos violentos. 39
- 9- 465- Espasmos generalizados, com dores violentas no abdome e na cabeça. 39
- 10- 466 - Agitação. 54
- 11- 467- Facilmente fatigado. 54
- 12- 468 - Fraqueza. 38, 40

Efeitos crônicos (Sintomas de Allen) que aparecem em Cláudia.

- 1- 385 – Joelhos rígidos [após um ano]. 39
- 2- 400 – Paralisia do pé [deambula arrastando os pés] 39

2 – Sintomas agudos dos experimentandos sensíveis 8, 15, 22, 26, 54, apresentados por Fátima e por Cláudia (F e C).

- 1- 38 - Dor de cabeça persistente por vários dias. 54 (F)
- 2- 181- A dor epigástrica ou na região umbilical esta quase sempre presente; acompanhada por ansiedade [e vômitos] e, em muitos casos sede excessiva, embora o paciente não possa tolerar muito líquido; [as substâncias vomitadas são sanguinolentas e mucosas]; fezes diarréicas [e sanguinolentas]. 54 (F)
- 3- 231- Respiração ansiosa, [como num caso de crupe, com ameaça de asfixia]. 54 (F)
- 4- 257- Grande ansiedade precordial. 54 (F)
- 5- 307- [Toda a extremidade estava muito edemaciada e dura,] com inflamação das veias superficiais; [o menino] queixava-se de perda completa da sensação na extremidade. 15 (F e C)
- 6- 336 - Rastejamento peculiar nas solas dos pés (após meia hora); [mais tarde também nas palmas]. 8 (F)
- 7- 384 - O joelho permaneceu rígido por um longo tempo e a flexão era difícil [e dolorosa] ao caminhar. 8 (F e C)
- 8- 469 - Fraqueza, de forma que ele era incapaz de apoiar-se sobre os pés. 8
- 9- 509 - A pele apresenta uma cor amarelada. 18,54 (F)
- 10- 512 - Cor lívida da pele. 54 (F)
- 11- 546 - Sente muito frio. 54. Corpo frio (vários experimentandos). (F)
- 12- 557- Frio e rigidez, com suor [viscoso]. 40 (F)
- 13- 558 - Diminuição da temperatura; resiste mal ao frio. 54 (F)

3 – Sintomas de Allen que Bruno (paciente da Dra. S. Fayeton) apresentava e que Fátima também apresentou (os sintomas entre parênteses não foram apresentados por Bruno e os entre colchetes não foram apresentados por Fátima).

- 1- 44 - Olhos fundos. 39
- 2- 62 - Face pálida. 39

- 3- 63 - Face pálida com sensação de frio. 39
- 4- 66 - Face pálida e amarela. 13
- 5- 181- A dor epigástrica ou na região umbilical esta quase sempre presente; acompanhada por ansiedade [e vômitos] e, em muitos casos, sede excessiva, embora o paciente não possa tolerar muito líquido; [as substâncias vomitadas são sanguinolentas e mucosas]; fezes diarréicas [e sanguinolentas]. 54
- 6- 179 - Grau extremo de dor epigástrica, a menor pressão causando grande sofrimento (após meia hora). 22
- 7- 185 - Dor intensa na região umbilical, muito aumentada pela pressão (em duas horas). 31
- 8- 194 - Cólica com diarréia profusa (3º dia). 39
- 9- 206 - Muita diarréia (após vinte minutos). 9
- 10- 210 - Os intestinos funcionam freqüentemente (e involuntariamente) [e tanto sangue quanto muco se misturava às fezes] (após duas horas). 31
- 11- 213 - Evacuações numerosas, com urgência, [arrepios e sede]. 39
- 12- 384 - O joelho permaneceu rígido por um longo tempo e a flexão era difícil e dolorosa ao caminhar. 8 {Único sintoma apresentado por Cláudia}.
- 13- 469 - Fraqueza de forma que ele era incapaz de apoiar-se sobre os pés. 8

4 – Temas originais de Bruno, Fátima (F) e Cláudia (C) inexistentes na patogenesia.

1 – Tema do futuro:

“Acho que nunca vou ficar boa... Só penso no lado ruim das coisas, que algo de ruim no futuro vai acontecer” “as coisas ruins que vejo no rádio ou na televisão ficam na minha cabeça por vários dias, vão acontecer comigo; não sei o que vai ser de mim” (F).

Insônia com pensamentos ruins sobre perdas das pessoas da família ou que algo de ruim vai acontecer com a família. (C)

2 – Tema do Trabalho e da Liberdade:

“Não suporto pressão dos outros, sempre impus as coisas para os outros... No trabalho. Nunca suportei alguém me mandar” (F).

3 – Tema da Economia e do Conservar:

“Me sinto egoísta, avarenta, ressentida em relação ao meu irmão que ajuda jovens rapazes, dá todo o seu dinheiro e as suas coisas, ele está sendo explorado, sinto como se eu fosse a explorada... meus irmãos são mão aberta, só pensam nos outros e me sinto culpada de ser assim”... (Nunca aceitou pagar o valor da consulta, até a negociação era difícil).

“É muito difícil de me desprender de coisas materiais, jornais, objetos, roupas, qualquer coisa...guardo tudo, até papel de embrulho de presentes, fitas... não sei selecionar, vou amontoando as coisas, tenho um quarto cheio” (chama de “quarto dos entulhos”)... não consigo dar nada do que possuo, porque um dia

pode servir, posso precisar e usar...gostaria de me desfazer das coisas, quero, mas não consigo, pois pode servir algum dia...o sentimento de posse é horrível... um lado de mim não quer engordar pois vou perder muita roupa e aumentar o quadril...” (F).

“Eu sou incapaz de fazer faxina em casa sem experimentar uma sensação de perda porque tenho que jogar coisas fora. Não gosto de tomar banho porque tenho a sensação de que estou perdendo minhas células. Guardo caixas de ovos, latas de Nescau, sacos de pão e mais tarde avalio sua utilidade. O problema é jogar as coisas fora – as caixas, latas, vidros, embalagens, lixo etc. O lixo da casa quem bota fora é o meu marido, eu não consigo. Separo e guardo todo o conteúdo da lata de lixo do quarto dos meus filhos. Me mudar de cidade está sendo muito difícil”. (C)

4 – Tema do Rancor e da Mágoa:

“Tenho falta de gratidão: tenho tudo, mas não consigo pensar nas coisas boas... vivo remoendo mágoas antigas... guardo muito ressentimento de qualquer coisa que os outros disseram ou fizeram no passado e que não gostei... perdôo, mas não esqueço do que os outros fazem” (F).

Perdi a adolescência porque minha mãe teve um surto e eu passei a tomar conta da casa aos 12 anos.

Minha mãe está hospedada na minha casa e eu só penso nas coisas ruins do meu relacionamento com ela. (C)

5 – Tema da Tristeza e do Aborrecimento:

“Me sinto desanimada, acho que nunca vou ficar boa... apática, entediada, indiferente para as coisas, sem emoção, sem sentimento... tenho um sentimento de fracasso, de vida inútil... me sinto inferiorizada, com falta de brilho...não tenho mais prazer nas coisas simples, passear no shopping, comer no restaurante...sinto como se tivesse uma barreira na minha frente... desejo algo que não sei o que é” (F).

6 - Tema do Recusar a Mudança e do Imobilismo:

“Tenho muita nostalgia do passado, o tempo todo, quando trabalhava, viajava, me divertia... me sinto presa ao passado... me sinto de outra época... antigamente tudo era melhor: a comida, os lugares, as pessoas, não me conformo...hoje tudo é medíocre, a arte, a música, a comida...não gosto de mexer nas coisas, de mudar tudo de lugar...”(F).

Me mudar de casa e de estado está sendo muito difícil; o problema é jogar as coisas fora – as caixas, latas, vidros, embalagens, lixo etc (C)

7 – Tema da Maldade (Alterlise e Culpa):

”Sou intolerante, crítica, agressiva... trato mal até minha irmã, falo mal com ela, digo coisas desagradáveis... sou radical”... “Me sinto culpada de não ter um objetivo mas não quero me aborrecer com os problemas dos outros...me sinto culpada por não querer melhorar... muita culpa em relação ao passado, por ter

feito o que não devia ou ter feito errado...culpada por não ajudar a minha irmã...eu vivo remoendo culpas...tem um lado meu que é muito preguiçoso, eu fico em conflito, com muita culpa e ansiedade (F).

8 – Tema da Sujeira:

“Acho que tudo é sujo... me sinto suja, com sensação de mente poluída, cinzenta, que impede a passagem de sentimentos bons... tenho enjôo de mim, de sujeira”. (F) Sonho de repetição: anda na lama, por caminhos enlameados; associa a lama à cor dos escarros e a sujeira interna à sexualidade.

Eu me sinto um lixo e lixo é o que se descarta, o que não interessa às pessoas. (C)

9 – Tema da Sexualidade:

“Sempre tive dificuldade com a sexualidade, às vezes fico excitada sem motivo, sem sentido, me sinto um animal... sempre fui muito reprimida sexualmente... sou muito desiludida em relação ao comportamento dos jovens de hoje, especialmente as mulheres: se vestem muito mal, com falta de dignidade, botando o corpo para fora... não vou mais ao cinema porque os filmes são vergonhosos, indecentes, cheios de mulheres nuas”.

“Tinha antigamente muitos pensamentos obsessivos, pecaminosos e sexuais, ficava olhando para o colo das mulheres na rua que usam decotes onde se vê tudo; era como um vício, uma alcoólatra; isso é a sujeira interna”. (F).

Obs: A paciente nunca namorou, nem se apaixonou por ninguém, porque sonhava com uma pessoa “idealizada” que nunca encontrou.

10 – Tema da Dualidade/Ambivalência (apenas Fátima):

“Sou 8 ou 80.. me sinto dupla... uma parte de mim quer mudar, a outra não... sou ambivalente em relação a melhorar... a querer engordar, pois vou perder muita roupa; mas também sempre fui complexada porque era magra...”

11 – Tema do Isolamento (apenas Fátima):

após aposentar-se: *“Eu evito as pessoas... não tenho mais vontade de sair, não vou para casa de ninguém”.*

12 – Tema do não sentir Fome (apenas Fátima):

“Tenho medo de comer porque posso passar mal, com dor de barriga. Também não quero engordar para não perder minha roupa. Ao mesmo tempo, me sinto melhor comendo, principalmente doces.”

A paciente pesava 37kg com 1,61m de altura. Chegou a 42kg e atualmente pesa 39kg.

5 – Sintomas crônicos dos experimentandos sensíveis apresentados também por Fátima.

- 1- Envelhecimento precoce.
- 2- Potência Locomotora: paralisia, fraqueza, arrasta o pé, claudicação, joelhos rígidos, dificuldade de sustentar-se sobre os pés, não consegue ficar em pé, frio e rigidez, perda da força para mover os músculos e tendões, perda de sensibilidade nos pés e câibras.
- 3- Potência Nutritiva: fome ou anorexia. Sede excessiva, de pequenos goles. Numerosos sintomas de eliminação: diurese aumentada, diarreia e suores.
- 4- Potência Gerativa: não há na patogenesia sintomas da potência gerativa, mas foram mencionados por Bruno e Fátima após a prescrição.
- 5- Tema da Cegueira: Queixa-se de “vista fraca, escura” que dificulta a leitura; apresenta perda parcial da visão à esquerda.

6 – Evolução de Cláudia e Fátima após uso de Vipera.

Sintomas mentais:

Fátima:

- Voltou a ter vontade e disposição para sair, passear; não se sente mais deprimida, nem angustiada, sem tédio de forma geral.
- Ofereceu-me presentes de Natal, pela primeira vez em 16 anos de relação médico-paciente; não reclamou do reajuste do preço da consulta.
- Consegue jogar coisas fora, apesar de lhe ser difícil; só guarda os jornais, por exemplo, por 2 dias; de 10 coisas do “quarto de entulhos” joga fora 3. Voltou a comer bem, fica preocupada agora porque não está engordando. Quando fez obra em casa, não se sentiu incomodada com a sujeira e a “bagunça” das coisas fora de lugar.
- Passou a falar mais abertamente de desejos sexuais que tinha e que sempre considerou “pecaminosos” e relacionados a “sujeira interna”.

Cláudia:

- Agora tudo que tenho que jogar fora, eu jogo. Tenho vontade de mudar tudo, menos a minha família, mudar os móveis, as roupas, os sapatos. Joguei fora todas as caixas de sabão em pó, fracos, embalagens de papel higiênico etc. Atualmente nada está acumulado, mas estou tendo dificuldades para jogar as coisas do passado fora; demoro até 3 dias para jogar essas coisas fora. Um dia me dei conta da quantidade de coisas que tinha na dispensa e não sabia o que fazer: chorar, resolver tudo ou fugir para algo como a bebida. Fui pra janela, me acalmei e resolvi tudo.

(poucos dias antes da mudança): A casa está quase vazia e não foi doloroso jogar a tralha fora, tudo que era descartável e que normalmente eu guardava. Não estou me sentindo culpada porque não vi os detalhes, nem ansiosa porque não vai dar tempo e não vou ser minuciosa. Decidi: vou jogar fora e pronto.

Sintomas físicos de Fátima:

- Dor abdominal, evacuações diarréicas e involuntárias.
- Fraqueza, cansaço, dispnéia aos esforços; consegue caminhar diariamente por 20 minutos no jardim; não arrasta mais os pés.
- Fome; passou a sentir vontade de “comida de sal”.
- Varizes em MIS.

- Cefaléia.
- Pressão intra-ocular: 18 à esquerda e 13 à direita.
- Câimbras.
- Infecções respiratórias.
- Rinite alérgica.

Conclusão:

Estes dois casos corroboram a atuação de Vipera em relação a vários sintomas não encontrados na Matéria Médica Pura de Allen, especialmente os que se referem à economia, à conservação de objetos velhos que poderão vir a ser úteis, a rejeitar mudanças, ao imobilismo. Em ambos os casos clínicos nós também acrescentamos ao estudo da Dra. S. Fayeton temas novos, como o da Sujeira, da Dualidade/Ambivalência, do Isolamento, que melhoraram com o uso do medicamento.

Referência bibliográfica:

Campos, Gilda Z. R.

O Enriquecimento da Matéria Médica de Vipera através de casos clínicos – tradução comentada de um trabalho de Simone Fayeton. Revista Studia Homeopathica, vol. 2, 1995.